

**EM BUSCA DOS PRECURSORES DA GEOLINGUÍSTICA
MINEIRA: O CALÃO MINEIRO DE NELSON DE SENNA
E O DICIONÁRIO BRASÍLICO-MINEIRO
DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS**

César Nardelli Cambraia (UFMG)

nardelli@ufmg.br

Gabrielle Venâncio Ruas Polizer (UFMG)

gabriellevenancioruas@hotmail.com

A história dos estudos geolinguísticos no Brasil se divide em quatro fases segundo Mota e Cardoso (2006): 1ª fase (1826–1920), 2ª fase (1920–1952), 3ª fase (1952–1996) e 4ª fase (1996 em diante). Na 1ª fase, enquadram-se os registros esparsos sobre fatos linguísticos regionais baseados, sobretudo, em listas de itens lexicais. Pretendem-se abordar, no presente estudo, duas obras que podem ser consideradas como marcos para os estudos geolinguísticos, referentes a Minas Gerais no âmbito da referida 1ª fase: (i) O Calão Mineiro de Nelson de Senna, que constitui um conjunto de textos, em parte publicados e em parte preservados em manuscrito autógrafo no IGHB (Cx.01d.042), produzidos entre 1896 e 1906; e (ii) o Dicionário Brasília-Mineiro da Academia Mineira de Letras, que formam um conjunto de textos, mas de três autores (Carlos Góes, Lindolpho Gomes e José Francisco Lopes Neves), todos eles publicados no ano de 1911. Os dados linguísticos reunidos nessas duas obras foram analisados e discutidos sob a perspectiva dos estudos geolinguísticos brasileiros e da teoria da variação linguística.

Palavras-chave:

Dialetologia. Geolinguística. Minas Gerais.